Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA
TURMA - PDE/2013

Título:Centro de Memória do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado : Uma contribuição para a construção do conhecimento Histórico	
Autor	Juliane Cristina Ribeiro da Silva
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	História
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado
Município da escola	Uraí
Núcleo Regional de Educação	Cornélio Procópio
Professor Orientador	Flávio Massami Martins Ruckstadter
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual do Norte do Paraná
Relação Interdisciplinar (indicar, caso haja, as diferentes disciplinas compreendidas no trabalho)	Geografia, Português
Resumo	Este material didático é proposto a partir da percepção sobre a necessidade de se criar na escola ações de valorização, conscientização e preservação do patrimônio histórico, com o intuito de promover a construção da identidade e memória histórica do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado. Pretende-se, que o aluno reconheça a importância em conhecer a história de seu colégio, embasado em uma tendência atual do ensino de História de se estudar a história do lugar como forma de aproximação da disciplina com a vida do aluno, fazendo-o perceber que ele é agente da história e produtor de conhecimento com o intuito de criar laços de união na memória, entre os mais novos nas escolas e os mais velhos. O principal objetivo será a organização de um Centro de Memória no Colégio com materiais trazidos pelos alunos com a participação da comunidade escolar com objetivo de (re) significar a Historia do Colégio e

	servir de fontes históricas para o estudo da História do Colégio para as gerações futuras. Portanto, objetiva-se motivar os alunos, despertando-lhes o interesse pelos estudos da História e levando-os a pensar o Colégio como centro recriador da memória e da cultura local, rompendo com a visão histórica em que os sujeitos são excluídos, produzindo conhecimentos significativos.
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Centro de Memória; História; Fontes Históricas; Arquivos Escolares;
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ -SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO-COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CAMPUS DE JACAREZINHO

JULIANE CRISTINA RIBEIRO DA SILVA

CENTRO DE MEMÓRIA: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico

Jacarezinho - Paraná
2013

JULIANE CRISTINA RIBEIRO DA SILVA

CENTRO DE MEMÓRIA: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico

Material didático desenvolvido como requisito do Programa de Desenvolvimento Educacional - (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná na área de História sob a orientação do: Prof. Flávio Massami Martins Ruckstadter.

Jacarezinho - Paraná
2013

Professor PDE: Juliane Cristina Ribeiro da Silva

Área PDE: História

NRE: Cornélio Procópio

Professor Orientador IES: Flávio Massami Martins Ruckstadter

IES Vinculada: UENP – Campus Jacarezinho

Escola de Implementação: Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado- Ensino Fundamental e Médio

Público objeto da intervenção: 7º ano

Conteúdo Estruturante: Relações culturais

Tema: Memória das Instituições escolares

Conteúdo Especifico: História do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado

Material Didático: UNIDADE DIDÁTICA

Título da Unidade Didática: CENTRO DE MEMÓRIA: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico.

1 APRESENTAÇÃO

Esta Unidade Didática foi produzida como parte do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, tendo como público alvo os alunos e alunas do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio. A referida unidade didática tem como intuito promover o resgate da identidade e memória histórica do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado, uma vez que o referido Colégio é de extrema importância para a cidade de Uraí, pois é a única instituição escolar que oferta os anos finais do Ensino Fundamental e a partir desse ano de 2013 passou a ofertar também o Ensino Médio através da EJA- Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, quase todos os indivíduos que concluem o ensino fundamental na cidade passam por esta instituição.

A História do Colégio compreende cinquenta e sete anos de luta por uma educação de qualidade aos munícipes de Uraí. Um acontecimento importante, que marcou a história recente da escola, foi um incêndio em 11 de setembro de 2001, que destruiu sua estrutura física. Apenas três anos mais tarde o colégio foi reconstruído, porém com uma estrutura bem diferente do que existia. Neste contexto, surgiu a necessidade de se trabalhar a memória acerca desse colégio visto que os alunos atuais desconhecem muito dos fatos anteriores a este acontecimento.

Pretende-se desenvolver com esta pesquisa e sua aplicação, um trabalho junto aos alunos que os permita conhecer a história de seu colégio, embasado na nova tendência do ensino de História de se estudar a historia do lugar como forma de aproximação da disciplina com a vida do aluno; isto pode levá-lo a perceber que somos agentes da história e produtores de conhecimento e, com isto, criar laços de união na memória, entre os mais novos nas escolas e os mais velhos, que estão a caminho do esquecimento, para que a memória não se perca, mas sim se constitua num elo entre gerações, pois o aluno é parte de uma comunidade que tem uma história construída e em construção.

O principal objetivo será a organização de um Centro de Memória no Colégio com materiais trazidos pelos alunos com a participação da comunidade escolar com objetivo de (re)significar a História do Colégio. Além disso, o material organizado servirá como fontes históricas para o estudo da História do Colégio e da comunidade

escolar para as gerações futuras, especialmente nas aulas de História. Nesse sentido, objetiva-se motivar os alunos, despertando-lhes o interesse pelos estudos da História e levando-os a pensar o Colégio como centro recriador da memória e da cultura local, rompendo com a visão histórica em que os sujeitos são excluídos, produzindo conhecimentos significativos. Destacamos também os outros objetivos dessa unidade didática:

• Promover um novo olhar sobre o conceito de história por meio do registro das histórias de vida das pessoas envolvidas na proposta;

• Conhecer o arquivo escolar, para verificar as condições de preservação, e o seu modo de organização e reconhecê-los como fontes históricas para o estudo da História do Colégio.

• Coletar vários tipos de documentos entre eles: placas, fotografias, registros escritos, roupas, objetos, além de livros (referências bibliográficas) que podem ser consultados para produção de conhecimento histórico a respeito do Colégio.

• Contribuir para o fortalecimento da identidade da escola e de seus protagonistas;

• Ampliar a rede de interação e comunicação dos alunos e dos professores.

• Estimular a produção e a exposição das produções dos participantes.

• Contribuir para a valorização do colégio e da cultura local através da produção e divulgação da criação do centro de memória do colégio.

Tendo isto como base, este material visa sugerir novas possibilidades de trabalho numa perspectiva histórica fundamental para o aprendizado do conteúdo proposto. Entende-se que as pessoas precisam aprender história não apenas para conhecer o passado e sim para transformar próprio mundo onde vivem, interagindo e interferindo na sociedade ativamente, tendo condições de efetuar relações históricas sentindo-se integrante do processo histórico no qual ele está inserido. Desta forma, ensejamos despertar uma consciência histórica que contribua para o respeito e compreensão da história local e para a construção e análise do conhecimento sobre a história de seu colégio.

2 ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal às das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes do que nunca no fim do segundo milênio.

Eric Hobsbawm

A epígrafe acima nos faz refletir sobre a importância dos historiadores no mundo atual: são eles, os historiadores, fundamentais para lembrarem o que os outros esqueceram ou querem esquecer. Nessa linha de raciocínio, entende-se também a relevância do trabalho dos professores de História como agentes do conhecimento histórico de forma a contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica, tomando-se esta como essencial para a construção do conhecimento histórico. Dessa forma, para que se desenvolva a consciência histórica é primordial a identificação com seus pares visando interar- se da construção histórica de sua gente, de si próprio.

A consciência histórica relaciona ser (identidade) e "dever" (ação) com o objetivo de dar identidade aos sujeitos a partir de suas experiências individuais e coletivas e de tornar inteligível o seu presente conferindo uma expectativa futura a essa atividade atual. Portanto, a consciência histórica tem uma função prática de dar identidade aos sujeitos e fornecer à realidade em que eles vivem uma direção temporal, uma orientação que pode guiar a ação intencionalmente, por meio da mediação da memória histórica. (Rusen,2001). Diante desse exemplo percebemos a importância de se desenvolver a consciência histórica em nossos educandos como forma de desenvolver a identidade e a memória histórica e também para que eles percebam que a História enquanto ciência, ao oferecer orientação às ações humanas, deve ajudar a viver melhor.

> Não se pode negar (...) que uma ciência nos parecerá ter sempre algo de incompleto se não nos ajudar, cedo ou tarde, a viver melhor. Em particular como não experimentar com mais força, esse sentimento em relação a História, ainda mais claramente predestinada, acredita-se, a trabalhar em beneficio do homem na medida em que tem o próprio homem e seus atos como material? (BLOCH, 2001, p 45).

Esta concepção de ciência histórica, para a qual chamamos a atenção neste trabalho, é bastante recente. Para que se tenha uma ideia disso, é importante retomar um pouco da história da disciplina e da ciência, pois é nessa trajetória, que será possível compreender como os historiadores passaram a valorizar mais do que os documentos oficiais para a construção do conhecimento histórico.

Durante o século XIX, as principais fontes históricas utilizadas pelos historiadores foram os textos escritos, principalmente aqueles de origem oficial. Além da valorização das fontes escritas, havia a ideia de que existia uma verdade absoluta sobre o passado onde se buscava uma única versão para o acontecimento. Este modelo de história, chamado vulgarmente de "positivista" contribuiu para a consolidação da disciplina como uma ciência naquele período.

No século XX, a História passou por um grande questionamento quando as verdades absolutas foram colocadas em xeque. Isto ficou claro com a ruptura com a historiografia tradicional, sobretudo pelo grupo francês que ficaria conhecido como Escola dos Annales. Dessa maneira houve uma reviravolta nos estudos da História no período em que os acontecimentos passaram a ser estudados não apenas de acordo com uma única visão; houve a valorização de novos personagens: crianças, mulheres, operários, entre outros. As fontes deixaram de ser apenas escritas e os historiadores conceberam todas as realizações humanas como fonte para se estudar o passado e produzir conhecimento sobre ele. Sobre o sentido do que é fonte corroboramos com a seguinte afirmação: "A diversidade de testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz, escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele". (BLOCH, 2001, p.79).

Marc Bloch (2001) ao discutir o ofício do historiador aponta algumas particularidades da observação histórica que para ele são indiscutíveis. Uma delas é que o "conhecimento de todos os fatos humanos do passado, da maior parte deles do presente, deve ser (...) um conhecimento através dos vestígios". Assim como os demais cientistas, o historiador devera tentar reconstituir tais vestígios, apresentando suas hipóteses, interrogando suas fontes, fazendo-a falar mesmo que a contragosto. As hipóteses e os questionamentos feitos pelo historiador são necessários, pois ao aguçar o olhar histórico em relação ao passado, presente empiricamente nas fontes, ele pode extrair o máximo de asserções do conteúdo informativo das fontes.

Dessa forma as fontes são a base na qual se apoia a construção histórica.

Dito de outra forma: é a partir das fontes que produzimos conhecimento a respeito da História. Assim sendo, uma determinada produção humana só se torna fonte histórica, diante do historiador, quando ele formula seu objeto de pesquisa e determinam quais são os elementos que o auxiliarão na busca pelas respostas acerca do problema que sua pesquisa levantou. Para isto quanto mais acesso tiver as fontes diversificadas sobre o mesmo tema ou período investigadas melhor poderá realizar sua investigação:

> "Seria uma grande ilusão imaginar que a cada problema histórico corresponde um tipo único de documento, específico para tal emprego. Quanto mais a pesquisa, ao contrário, se esforça por atingir os fatos profundos, menos lhe é permitido esperar a luz a não ser raios convergentes de testemunhos muito diversos em sua natureza". (BLOCH, 2001, p.80).

Nessa mesma ótica, destacamos a importância dos arquivos escolares e dos Centros de Memória como fontes históricas, deixando claras as possibilidades de sua exploração para o ensino-aprendizagem na disciplina de história. Objetiva-se:

> "[...] a realização, na sala de aula, da própria atividade do historiador, [ou seja,] a articulação entre os elementos constitutivos do saber histórico e do fazer pedagógico. O objetivo da proposta é que o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que dê ao aluno condições de participar do processo do fazer, do contar, do narrar à história" (CAINELLI; SCHIMIDT, 2005, p. 32).

Em consonância com a ideia acima percebemos que trabalhar com os arquivos escolares representa uma abordagem mais investigativa e menos informativa no ensino de História. A adoção dessa prática:

> Viabiliza o estabelecimento de outra concepção pedagógica, mais socializadora e coletiva. Nela "o aluno assume outro papel no processo de ensino e aprendizagem: deixa de ser submisso passando a exercer um papel ativo. Ele constrói conhecimentos, desenvolve atividades, discute, busca informações. (...) Mais do que adquirir conhecimentos, o aluno também os questiona. O professor por sua vez não apenas ensina, transmitindo conhecimentos – ele investiga aprende, questiona estimula, organiza, orienta e sistematiza." (FONSECA, 2003, p.122).

Para Nádia Gaiofatto Gonçalves trabalhar com arquivos escolares pressupõe-se trabalhar em duas dimensões, a saber, a pesquisa e o ensino, que devem ser aliadas para que se preserve e conserve os arquivos escolares, simultaneamente com uma proposta de ensino que objetiva tornar a aprendizagem em História mais significativa tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar. Segundo ela, para se trabalhar com os arquivos escolares no ensino de

História, devem-se levar em conta alguns pressupostos. São eles:

1. O professor tem que ter clareza quanto a não existir uma verdade absoluta acerca de um determinado fato histórico;
2. Os documentos são visões parciais que contem olhares possíveis sobre o fato;
3. As fontes para o ensino de História não são apenas os registros escritos e oficiais, mas sim todas as formas de informação e registro acerca do fato a ser problematizado;
4. Para tornar a História mais interessante e significativa tem que se problematizar o que é próximo e familiar aos alunos tanto para o ensino fundamental e médio juntamente com as noções de tempo e espaço;
5. O processo de construção do conhecimento histórico deve ser visto como um todo superando a visão de quantidade x qualidade de aprofundamento;
6. A história da instituição escolar pode ser um ponto de partida para a problematização e o ensino da História visto que o aluno pode se compreender como agente histórico;
7. Para os alunos o estudo da História pode se tornar mais interessante na medida em que problematiza sua vida cotidiana percebendo como algo que não e natural considerando que suas escolhas constituem uma construção histórica. (GONÇALVES, 2007).

Diante desses pressupostos percebemos que os arquivos escolares se constituem em um amplo campo para o estudo e ensino de História, pois a partir dos mesmos, pode-se investigar a respeito do cotidiano e das práticas escolares através de não apenas documentos escolares propriamente ditos, mas como também atas do conselho escolar, livros de cadastro de professores, processos de professores, livros de cadastro de alunos, processo de alunos, livros de termos e coleção de pautas de aproveitamento escolar, atas de júris de exames, regulamentos internos, ordens de serviço, avisos e convocatórias, correspondências expedidas e recebidas, relatórios, fotografias, jornais produzidos pela escola ou pelos alunos, testemunhos de pessoas ligadas ao cotidiano da escola. Esses documentos se constituem como testemunhos da vida institucional, da cultura e memória bem como das particularidades da escola que os produziu. (MENEZES, 2005).

Constata-se que vem ocorrendo uma crescente ampliação da quantidade de trabalhos que se ocupam das culturas escolares. Isto pode ser atribuído, dentre outros fatores, a busca de outras fontes de pesquisa como “memórias e autobiografias, imagens, sobretudo fotográficas, revistas pedagógicas, jornais, livros didáticos e até mesmo filmes, músicas e materiais didáticos” (VIDAL, 2005). Mesmo que ainda persista o uso tradicional de fontes, como legislação e relatórios oficiais, nas investigações da área. Nesse sentido, a busca de novos olhares sobre a história da instituição escolar e de suas práticas tem sido intensificada e, consequentemente, produzido uma crescente valorização dos arquivos escolares, como espaços privilegiados de investigação Essas investigações tem como preocupação “perceber a dinâmica interna do funcionamento escolar (...), [concebendo] a escola como produtora de uma cultura própria e original, constituída por e constituinte, também, da cultura social” (VIDAL, 2005, p.5).

A partir dessa breve reflexão é possível apreender algumas das possibilidades de investigação que se abrem a partir do uso dos arquivos escolares. É possível também verificar um conjunto expressivo de razões que validam não só o seu uso nas pesquisas histórico-educacionais, mas também a relevância da adoção de políticas públicas de preservação dos acervos produzidos nas instituições escolares visto que ele faz parte do patrimônio cultural da escola, fazendo parte do que conhecemos também como Educação Patrimonial.

A proposta da Educação Patrimonial é promover a integração de diferentes grupos sociais constituintes de uma dada comunidade, objetivando a motivação de ações que possibilitem a emergência de diferenciadas proposições e estabelecimento da defesa e ativação da memória. O que se busca é a tomada de consciência das comunidades sobre a relevância da geração, valorização e resguardo de patrimônios culturais locais. É a recorrência ao cultivo da sensibilidade da população como forma de instrumentalizá-la dentro de seus universos comuns para identificação, entendimento e préstimo ao patrimônio cultural no seu âmbito de atuação (SABALLA, 2007, p. 23)

A Educação Patrimonial tem por objetivo aproximar a comunidade e seus patrimônios fazendo com que se desenvolva um sentimento de pertencimento em relação a seus bens patrimoniais, contribuindo assim, seu resgate e preservação. Esse sentimento de pertencimento pode ser analisado como o primeiro passo para criar uma preocupação com a preservação de bens patrimoniais. Dessa maneira os

indivíduos se sentirão participantes e integrantes da história do seu lugar, afirmando sua identidade cultural com a apropriação e valorização das heranças materiais e imateriais. Portanto, os fundamentos das mesmas estão vinculados com a preservação dos bens culturais e resgate da memória, sendo uma ação social na medida em que colabora na construção da identidade e da diversidade regional, bem como da manutenção da ativação das tradições locais (SABALLA, 2007, p. 23).

Partindo desse princípio de valorização das tradições locais é que pontuamos a importância de se trabalhar a história local porque ela se apresenta como ponto de partida para a construção do conhecimento histórico. Nessa concepção pode-se afirmar que a história local/regional se mostra como ferramenta básica de estimulo a investigação, despertar a curiosidade e para formar a consciência de inserção dos alunos na sociedade e no mundo. A motivação deve, contudo, ultrapassar a satisfação da simples curiosidade, para fomentar um verdadeiro trabalho de investigação (FONSECA, 2003, p. 158).

Neste ângulo, a motivação dos alunos para estudar a História e para construir o seu conhecimento histórico abarca questões relacionadas à identidade cultural, aos espaços sociais e à construção da cidadania. Isso faz com que o aluno seja capaz de relacionar os fatos históricos do seu cotidiano com os processos históricos mais abrangentes possibilitando assim a contextualização histórica dos acontecimentos. Assim, “como todos os homens são determinados pela história vivida, todos são sujeitos da própria história; isso equivale entender que a História é feita por todos”. (CAINELLI; SCHIMIDT, 2005, p.125).

Logo, constata-se que a História não é resultado somente das ações dos grandes homens, dos heróis, das pessoas importantes e ricas, mas abarca todos os agentes sociais, individuais ou coletivos. Reitera-se aqui a importância da valorização da história local na medida em que se apresenta como uma nova abordagem do currículo da História, trazendo contribuição para a preservação da memória bem como da construção da identidade do aluno, não silenciando a multiplicidade dos diferentes agentes históricos e se mostrando como fundamental no processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

Ao trabalharmos com história local evidenciamos também a importância da memória, pois e através da memória que é feita a construção histórica das localidades: “a questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local.” Devem-se confrontar memórias individuais e

coletivas com outras fontes historiográfica para que assim haja a composição da história local. (BITTENCOURT, 2008).

A memória pode se apresentar sob duas formas principais: a dos monumentos, considerada como uma herança do passado, e a dos documentos, que são selecionados pelo historiador ao fazer o seu trabalho. Os objetos ou fatos do passado são considerados monumentos, porém se estes forem estudados ou pesquisados por historiadores passam a ser vistos como documentos. Tanto os monumentos quanto os documentos são materiais da memória. (LE GOFF, 2003).

Nessa perspectiva, os "lugares de memória" são de extrema relevância para uma sociedade que tem abandonado os referenciais históricos, que tem deixado ao esquecimento o seu patrimônio histórico e cultural. Pierre Nora (1993) elabora a noção de lugares de memória — museus, arquivos, bibliotecas, dicionários e, também, objetos simbólicos na qualidade da bandeira nacional — como espaço onde subsiste a consciência comemorativa de uma história acelerada que muda incessantemente sob a ameaça do esquecimento. Portanto, lugar de memória é o espaço de presenciar o momento histórico em que vivemos na fronteira entre o que éramos e o que somos. Sendo assim a memória e a construção feita no presente das experiências ocorridas no passado.

O sociólogo Maurice HALBWACHS (1990) reitera que mesmo a memória aparentemente mais particular remete sempre a um grupo. Dessa forma, a memória coletiva tem como função auxiliar no sentimento de pertencimento a um grupo que compartilha memórias, garantindo o sentimento de identidade. Assim destacamos como muito relevante a preservação da memória de uma comunidade, pois assim é possível construir e valorizar a história de pessoas e de lugares. Para tanto, é necessário elaborar e coletar materiais que sirvam de registro dessa memória como vídeos, fotografias, textos e outros. É neste sentido que se dá a implantação de Centro de Memória visto como lugar de memória, não apenas um espaço de reorganização da história da instituição, mas especialmente de uma procura da identidade da escola. Ciavatta corrobora com esta ideia:

> [...] o desenvolvimento consensual de um projeto de resgate da escola como lugar de memória, das lembranças de seus personagens e momentos mais expressivos. Documentos dispersos, preservados na história particular de muitos, fotografias, livros, papéis e objetos guardados com zelo e nostalgia podem alimentar a perspectiva de uma escola de uma formação integrada e mais completa para os jovens, com reconhecimento e orgulho de si mesmos como mestres. (CIAVATTA, 2005, p.101).

Dessa maneira ao elaborar o projeto de pesquisa sobre a história da escola e seu patrimônio arquitetônico e cultural visando os discentes, temos como prioridade ações de conscientização e valorização dessa história e desse patrimônio histórico.

Essa proposta de estudo se constituiu a partir da observação de falta de importância dada à história da escola por parte da própria comunidade escolar, que nem sempre analisa a sua unidade de ensino como lugar permeado de sentidos e plenas de vivências e situações relacionadas às suas origens e memórias. Por que então não começar este exercício de resgate de si mesmo e dos outros a partir de seu ambiente mais próximo depois da família, que é a escola?

3 MATERIAL DIDÁTICO

Em consonância com as novas abordagens do Ensino de História, e também com o Projeto Político-Pedagógico da Escola (PPP) que ressalta a importância de se preservar a memória local é que se pretende implantar o Projeto: CENTRO DE MEMÓRIA: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico. Objetiva-se coletar e catalogar objetos, fotos e documentos antigos dos arquivos familiares e da comunidade para a formação do centro de memória estabelecendo um diálogo entre passado e presente, bem como propor atividades que possam ser desenvolvidas junto à comunidade escolar. O material se destina aos alunos do 7ºano vespertino. Entretanto, na coleta dos materiais que comporão o Centro de Memória toda a comunidade escolar será envolvida.

3.1 ATIVIDADE 1

Verificar através de um questionário o conhecimento dos alunos acerca de sua comunidade escolar com intuito de nos mostrar qual caminho devemos percorrer para que levemos os alunos a compreender o passado fazendo a relação com o presente para construir o conhecimento.

1. Nome do aluno:
2. Qual o nome dos seus pais?
3. Você conhece a história da comunidade onde está sua escola?
4. O que você sabe sobre a história da sua escola?
5. Como obteve essas informações?
6. Por que o nome Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado?
7. Quais membros de sua família já estudaram nesta escola?
8. Pergunte a eles como era a escola na época em que eles estudaram.
9. O que você gostaria de saber sobre a história da sua escola?
10. Como ampliar os conhecimentos sobre a história da escola?

O objetivo dessa atividade é envolver os educandos num processo de investigação nas aulas de história, possibilitando uma melhor compreensão do processo de construção do conhecimento histórico acerca da história do colégio que estudam.

3.2 ATIVIDADE 2

Sob a orientação do seu professor e, com o auxílio de outras pessoas que trabalham na escola (diretor, secretário, pedagogo, zeladoras, entre outros), você participará de uma visita orientada aos lugares onde estão guardados os documentos sobre a escola. Durante essa visita, você procurará responder as seguintes questões que registrará posteriormente. Lembre-se- se que as entrevistas poderão ser muito esclarecedoras para realizar esta atividade.

1. Descreva como está organizado o arquivo de sua escola.
2. Onde os documentos estão guardados?
3. Quais os tipos de documentos existentes nos arquivos?
4. Há álbuns de fotografia, livro de visitas, livros de ocorrência, livros de reuniões pedagógicas? Como estão organizados?
5. Que documentos podem comprovar que uma pessoa foi aluno da escola?
6. Há registros de festas ou de outras comemorações realizadas na

escola em outros tempos? Como?

7. De que forma é possível verificar quem eram os professores e funcionários que trabalharam na escola em outros tempos?
8. Quem ofereceu as principais informações sobre o arquivo da escola? Qual a função que desempenha na escola? Há quanto tempo atua na escola?
9. Há fotografias, quadros, placas comemorativas, objetos que podem ser utilizados para compreender a história da escola? Onde estão localizados? Que informações podem ser obtidas a partir desses objetos?

Com essa atividade pretende-se que os alunos percebam a importância dos arquivos escolares para a construção do conhecimento histórico acerca da história do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado. Além disso, eles estarão exercendo o oficio do historiador, de investigação dos fatos e atuando como produtores de conhecimento.

3.3 ATIVIDADE 3

As atividades propostas a seguir foram adaptadas do trabalho de autoria da professora Jaimile Nervis. Assim, foram utilizados apenas os textos "viajando" sobre os conceitos propostos pela mesma. Em sua metodologia, seus textos foram dados em forma de oficina nas quais ela trabalhou os conceitos históricos para que houvesse uma reflexão e questionamento a respeito do que é História. No final ela aplicou como atividade uma cruzadinha. No caso da presente unidade didática a metodologia foi outra, pois ao final de cada conceito histórico foram elaboradas atividades que buscam trabalhar o texto e o conceito histórico nele presente com intuito de fazer com que os alunos os compreendam e formulem sua própria conclusão acerca deles.[1]

---

[1] A referida atividade foi retirada da unidade didática com o tema: História e Memória: A trajetória da Escola Padre Ponciano José de Araújo no contexto da formação de Palmas, PR produzida pela professora Jaimile Nervis da cidade de Palmas. Orientada pelo professor Dr. Ariel Jose. Seu trabalho teve por finalidade discutir novos objetos para o ensino de História da Escola Padre Ponciano José de Araújo, situada no município de Palmas, PR apresentando como metodologia a vertente historiográfica da história cultural. Com objetivo de fazer com que o aluno do ensino Médio reflita a

3.3.1 Descrição da Atividade

A organização do Centro de Memória requer que os alunos estejam a par de conceitos históricos que norteiam e que é a base para a formação desse Centro. Dessa forma, como abordagem pedagógica, o professor iniciará com questionamentos a respeito dos conceitos: História, Fontes Históricas, Documentos, Memória, História local. Cada conceito começará com "Era uma Vez" que através da leitura do texto o aluno retirará o significado do conceito a qual aquele texto se refere, depois realizarão as atividades propostas ao final de cada história.

RESIGNIFICANDO CONCEITOS ATRAVÉS DE HISTÓRIAS.

Utilizando-se as histórias que cada conceito possui procurar-se-á apresentar os personagens numa viagem imaginária pelo mundo.

VIAJANDO ATRAVÉS DOS CONCEITOS ERA UMA VEZ...

3.3.1.1 História

Era uma vez um personagem chamado História que viajando pelo mundo há milhares de anos, passa pelos continentes e em cada um, de norte a sul observa sinais, objetos, marcas. Em alguns lugares encontra vestígios de povos que haviam chegado a um grande desenvolvimento. Haviam modificado a natureza adequando-a ao seu modo de viver. Observa que habitavam em cidades organizadas com infraestrutura, com: rede de esgotos, aquedutos, banheiros com vasos (latrinas) e chuveiros dentro das casas, drenagens de pântanos, irrigação, campos cultivados com produtos consumidos hoje em qualquer culinária, mesmo as mais sofisticadas. Utilizavam um sistema de comunicação e transporte requintados. A comunicação

---

respeito da História, distinguindo o que é senso comum do saber científico. Sentir o social, os entendimentos, os desentendimentos, os gostos e os desgostos presentes nas diferentes formas de documentos, almejando assim a valorização e o entendimento de sujeitos e das representações coletivas. O trabalho está disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=616

acontecia por estradas pavimentadas. O correio veloz e eficiente percorria longas distâncias, no Oriente Médio (os persas) chegavam a percorrer em oito dias os 2.300 quilômetros do território no lombo dos cavalos. A escrita tão banalizada e indispensável surge pela necessidade de registrar distancias cálculos astronômicos e inundações. Engenheiros, técnicos em hidráulica, médicos, professores especializados ensinavam os discípulos para que os conhecimentos ficassem registrados para que não houvesse recomeços a cada nova atividade, mas que pudessem ocorrer continuidades. Assim foi com os hieróglifos, com os ideogramas sumérios (cuneiforme) e outras. Os selos identificando documentos variavam muito conforme o imaginário fluísse e desse vasão a fantasia e ou criatividade de cada povo. Um conhecimento estruturado estava presente nas escolas que eram chamadas "Casa das Tábuas". Funcionavam no Templo ou no Palácio que também funcionava como banco. Os dízimos eram entregue no templo e este passava emprestando aos necessitados que o devolviam quando as condições lhes favoreciam. Nas escolas os alunos sentavam em banquinhos de argila onde aprendiam a ler e escrever. Tudo muito sério. Por falar em seriedade, embora vivendo num tempo distante do nosso, as pessoas tinham as mesmas enfermidades que qualquer um de nós hoje. Não é só isso não. Imaginem falar de cálculos, astros, eclipses esfericidades da terra, meridianos, paralelos, mapas, agrimensura e tantos outros registros deixados nas tabuinhas de argila, papiros e pergaminhos. Há, mas existiam mais coisas, como a política, uma área muito séria, bem estruturada com o verdadeiro fim para a qual foi criada. Perfeita? Não. A hierarquia social, as engenharias, as leis tudo muito evoluído. Bem estruturadas. As nossas leis foram copiadas, adaptadas e atualizadas. Sobrevoando mais rápido o planeta, se depara com avanços tecnológicos que iam da imprensa (livros, jornais, revistas, bibliotecas, computadores, internet) a pólvora (que dos simples fogos de artifício foi para as bombas) surpreendentes, mas os homens continuavam com limitações semelhantes, ganâncias, egoísmos, hipocrisias e rivalidades que não foram amenizadas, mas que se aprofundaram ainda mais. Entre decepções e alegrias ficou o personagem a pensar e acreditar que... (continuar a história) ...

3.3.1.1 Objetivo da atividade

Essas atividades têm por objetivo destacar a importância da História como ciência bem como fazer com que o aluno compreenda que o passado é importante para compreensão do presente. Destacando que um dos principais objetivos da História é resgatar os aspectos culturais de um determinado povo ou região para o entendimento do processo de desenvolvimento dessa sociedade.

1. O que você entende por História?
2. "... o tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente." (Carlos Drummond de Andrade, Mãos Dadas, 1940)
    a) Se o presente é o tempo do poeta, resta ao historiador somente o tempo passado?
    b) Justifique sua resposta, procurando discutir as relações que a História ou o historiador pode estabelecer entre presente e passado.

3. Analise a frase abaixo acerca da História e escreva suas considerações sobre ela:

"História é passado e presente, um e outro inseparáveis." (Fernand Braudel)

3.3.2 História

Fontes Históricas

Era Uma Vez….

Era uma vez um papiro que se atribuía todo mérito e glória pela existência do conhecimento. Guardado num lugar especial de uma casa, de um monumento grandioso, numa seção onde objetos valiosos e preciosos eram cuidadosamente limpos e resguardados da umidade, pretendia ser o único que merecia tais cuidados para não virem a serem atingidos. Com o passar do tempo descobre que não era o único a conter as preciosas informações. Existiam outros que guardavam segredos,

registros que marcavam épocas e que contavam tantas informações que ele não possuía. Contrariado mas confiante vai averiguar. Houve vozes que discutem sobre assuntos interessantes. Eram os historiadores que todos empolgados falam das “fontes históricas”. Um deles diz que as fontes escritas eram as mais confiáveis. Só que precisavam do auxílio da Paleografia, da Filologia, da Epigrafia, da Diplomática, da Papirologia. Estão falando de mim também. Sou importante. Eles continuaram falando das fontes iconográficas que representam imagens (uma gravura, uma fotografia, um filme) das fontes orais que inserem toda a informação e tradição que é conservada na memória dos indivíduos e transmitida oralmente de uns para outros.

Com certeza precisava de um pouco mais de humildade, pois se achava único e de repente descobre que divide a atenção com tantos outros que ele era quase insignificante. Preciso me informar mais sobre o que são essas tais “fontes históricas” e para que servem. Estas fontes são importantes no estudo da história dos povos primitivos. O que seria então estas tais fontes históricas? Uma resposta surge. Então é aquilo que os historiadores usam para auxiliar na explicação de fatos ou acontecimentos que eles estão defendendo. Variam desde documentos escritos, como cartas, tratados, decretos, constituições, narrações, crônicas, etc., até achados arqueológicos, como túmulos, ruínas de templos ou qualquer outro monumento. O interessante em tudo isso é que até a coleta de relatos de pessoas que tenham presenciado determinadas ocorrências, que chamam de história oral, serve de trabalho para o historiador. O papiro mais uma vez aprendeu uma grande lição: pode-se ser importante, mas a maior beleza está no conjunto e que os maiores cuidados recebidos é pela soma e não pela unicidade. Então tudo o que se possa recorrer para ajudar na descrição da própria história é na fonte histórica que se encontra as respostas. Continuar com a história.....

3.3.2.1 Atividades:

O objetivo dessa atividade e fazer com que o aluno compreenda o significado das fontes históricas e sua importância para o estudo da História. A busca de fontes históricas contribui para a formação do pensamento histórico da comunidade local e para a aproximação do indivíduo com a sociedade em que ele vive, considerando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Dessa

forma, adicionando dados de sua história, o indivíduo incorpora-se objetiva e subjetivamente no seu próprio contexto. Através de uma fonte histórica pertencente ao grupo social em que o aluno o está inserido, despertará no mesmo uma curiosidade a respeito do assunto levando o mesmo a pesquisar ou pelo menos refletir sobre o assunto. Muitos alunos não se interessam e não entendem de onde vem à história, assim passarão a entender o processo histórico como contínuo e inacabado.

1. O que você compreende como fonte histórica?
2. Escreva uma narrativa histórica envolvendo uma fonte histórica (documento, depoimento, entrevista)
3. Qual o objetivo de se preservar a memória local através de uma fonte histórica?

3.3.3 Documento

Era Uma Vez...

Andando pelo mundo pai e filho, se consideravam os mais miseráveis, abandonados e excluídos pela sociedade. Com um pequeno achado de baixo do braço, e de quando em quando abriam o pequeno fardo e de lá saiam frases que passavam a encher suas vidas de esperança. Os dias se passavam e suas vidas começavam a tomar outro rumo. Pessoas que os conheciam a mais tempo que os viam se perguntavam: O que teria acontecido com os dois por terem mudado tanto no jeito de pensar de falar e até nas atitudes? Teriam recebido alguma noticia de amigos? Dos familiares? Ou teriam recebido algum premio em algum sorteio de algum lugar como costumam fazer lojas, supermercados e outros? Poderiam ter achado algum bilhete premiado? Não. A cada dia a leitura avançava do pequeno embrulho que carregavam. Eram escritos tão antigos, mas tão significativos. O pai estava dia após dia compreendendo o quanto era importante sua vida e a das outras pessoas também. A noite estava fria. O menino sugere que começassem a queimar pedaços deste embrulho. O pai imediatamente rejeita a ideia e fala para o filho das histórias que ele tinha lido eram tão importantes. Sem saber realmente o que era,

sabia que era um livro interessante e que estava lhe fazendo muito bem do que se tratava, mas sabia que era algo especial no seu conteúdo e diz para o filho: - Podemos estar com frio no corpo, mas as palavras que estão escritas neste livro nos aquecem o coração enchendo nossa alma de alegria. Nesta hora chega um indivíduo bem entendido, mas que também busca o abrigo pois tinha sido pego de surpresa com este frio fora de época e começam a conversar. Palavras sábias saiam da boca do viajante ambulante. Este pesquisador de objetos históricos lhe pergunta: - Onde você aprendeu tudo isso que você fala? Responde o viajante: - Meu filho e eu encontramos este embrulho e começamos a ler e estamos aprendendo muitas coisas. O pesquisador pede para ver o achado muito curioso. Percebe que estes peregrinos encontraram uma das mais antigas Bíblias escritas. Um documento de valor inestimável. Ao saber disso os viajantes não compreendem exatamente o que era e que importância tinha, mas sabia que seus escritos estavam mudando suas vidas, isso o pai sabia. Quando o pesquisador pediu que lhe dessem o precioso livro para que pudessem lhe dar todos os cuidados que merecia, lógico com uma gratificação que não precisaram mais ser peregrinos pelo mundo, mas uma casa bem confortável com outra bíblia muito bonita, a qual poderia dar continuidade as suas leituras. O menino quer saber o porquê de tudo. Então com as explicações compreende que o achado era um DOCUMENTO e que seu valor é incalculável

3.3.3.1 Atividades

Será dado aos alunos um roteiro de perguntas sobre o documento, o aluno expressará sua interpretação sobre o fato ou contexto histórico estudado. Depois de utilizada essa metodologia em sala de aula, o aluno irá não somente adquirir conteúdo, mas também elaborar conhecimento. O roteiro a seguir é sugerido por Circe Bittencourt e se divide em três fases:

1ª) Sobre a existência do documento: o que vem a ser o documento? O que é capaz de dizer? Como podemos recuperar o sentido do seu dizer? Por que tal documento existe? Quem o fez, em que circunstâncias e para que finalidade foi feito?

2ª) Sobre o significado do documento como objeto: como e por quem foi

produzido? Para que e para quem se fez essa produção? Qual é a relação do documento com o seu contexto histórico? Qual a finalidade e o que comanda a sua existência?

3ª) Sobre o significado do documento como sujeito: por quem fala tal documento? De que história particular participou? Que ação e pensamento estão contidos em seu significado? O que fez perdurar?

3.3.4 MEMÓRIA

Era Uma Vez... Lembranças, Recordações, Historias, Documentos: A Memória em Ação

Era uma vez uma família que vivia em completa harmonia e muita paz. Tempo bom e de muitas recordações. Moravam num lugar com uma paisagem exuberante. Ao longe se descortinava um horizonte tão grandioso que dava a impressão que o céu beijava a terra e está por sua vez lhe retribuía com o que tinha de melhor: chuva, neblina, dias ensolarados, rios em cascatas, flores que mais pareciam arco íris. Esta beleza que enchia os olhos era tudo o que podia fazer para agradecer a Deus a sua criação. Nas noites frias o melhor lugar para se reunirem era ao redor do fogão a lenha que dava mais vida ainda a aquela casa. O assunto daquele dia era a memória de família. Cada um contribuía com alguma coisa das lembranças tão presentes e vivas na lembrança dos avós e tios que já contavam com idade mais avançada. O avo começou contando as histórias que seu avô lhe contava e os documentos que ainda estavam guardados. Ali parece que o tempo retrocedeu e a imaginação pode retroceder mais de uma centena de anos. As terras italianas, o trabalho duro, a viagem no navio que trouxe muitos imigrantes para estas terras brasileiras. Ferramentas, algumas peças de vestuário, utensílios de cozinha, fotografias desbotadas pelo tempo, mas que avivavam a memória, cartas, a quantas saudades. Tudo era contado revelado nas cartas que era o meio de se comunicarem nas longas distâncias, lembranças dos amigos de infâncias. As travessuras que aprontavam. Cada um tinha sua pergunta, sua curiosidade. Como desbravaram o mato, onde iam morar? Como construíram suas moradias? Os alimentos como eram conseguidos no começo? As sementes para plantarem de onde vinham se estavam

a muitas horas das cidades mais próximas e não havia carro? Quando ficavam doentes o que faziam se não tinha médico e os remédios? Como num piscar de olhos as memórias uma a uma vinham a sua mente e cada um ouvia mais atento do que o outro. Ninguém conversava e nem perturbava o avo, cada uma sugava o máximo o conhecimento que estava sendo relatado. Por vezes enchia os olhos de lágrimas com lembranças nem sempre agradáveis, mas que tocaram profundamente seu coração. Neste tempo do encontro de família, experiências relatadas quantos ensinamentos e quanto respeito havia onde netos e bisnetos podiam avaliar o mundo em que viviam e o do avô. Percebiam que estavam separados pelos avanços tecnológicos ou por que não dizer pelo progresso, mas não pelo amor que os unia e que ele soube tão bem conquistar e dar. Neste tempo a chama da família se acendia cada vez mais. A significação entre eles se reforçava dia após dia. Que bom se muitos aprendessem com famílias como esta que uma família não tem preço. Memória também é símbolo de união. A memória é vida. O que se observa é que a memória é um fenômeno vivido sempre presente e sempre atual. A memória é uma representação do passado. Quem de nós que não guarda lembranças, alegres ou tristes, agradáveis ou incômodas de nossas vidas? Lembranças que depois de tantos anos, apesar de carregar as mesmas imagens de lugares, objetos, tempos e pessoas, desperta cada vez novos sentimentos, como se os fatos que compõem as lembranças estivessem acontecendo pela primeira vez. Lembrar faz parte de nossa memória. Lembrar é procurar no passado as marcas deixadas pelas experiências de vida.

3.3.4.1 Atividades

O objetivo dessa atividade é fazer com que o aluno tenha a compreensão da importância da preservação da memória para a construção do conhecimento histórico, percebendo a memória como construção de identidade individual e social.

Segundo o Novo Dicionário AURÉLIO: MEMÓRIA: é a faculdade de reter as ideias, impressões e conhecimentos adquiridos anteriormente.

MEMÓRIAS: são narrações históricas escritas por testemunhas presenciais. São marcas deixadas pela atividade dos seres humanos.

Mas o que significa “Lugar de Memória”? Relação entre o passado e o

presente (o velho e o novo), a história/local, identidade, cultura. O trabalho com história local fará com que você aluno compreenda sua ESCOLA como um lugar de memórias e mesmo de contradições. Dessa forma aplicaremos os seguintes questionamentos.

1. O que é memória para você?
2. Como estão registradas as nossas memórias? E como podemos preservá-las?
3. Como podemos definir Cultura? Procure sua definição no dicionário.

3.3.5 História Local

Era Uma Vez...
A Importância de a História Local ser Ela Mesma!

Era uma vez um pequeno reino onde seus habitantes viviam o seu cotidiano feliz. Cada um procurava fazer o que deveria ser feito. Ao chegar a noite dormiam com suas consciências tranquilas. Dever cumprido. O amanhã é outro dia. Não havia as modernas interferências tecnológicas. Os costumes continuavam os familiares onde os pais eram respeitados e as escolas eram realmente, um lugar de aprendizagem, instituições de alto apreço. Parece que o pequeno reino era mais uma ilha de fantasia do que um reino desta terra. Neste local, a beleza sobejava. A riqueza da mesma maneira. Qualidades havia e muitas. Até seus cidadãos tão fraternos, amigos e as lideranças só necessárias. Tudo o que fosse contrário não seria deste local. Roubos, sequestros, falsidades ideológicas não faziam parte do reino das Araucárias. Seus governantes faziam o que tinham que fazer. Desperdícios, supérfluos, gastos desnecessário não aconteciam. Tudo era feito de acordo com as necessidades do povo. Cidadãos de belo porte, leais, corajosos e fiéis defensores de sua pátria.

Certo dia os príncipes foram convidados para importante reunião junto aos demais representantes dos outros reinos. Embora o casal real - o príncipe e a princesa - fossem famosos em seu reino, quando junto aos representantes dos outros impérios, grandes potencias, sentiram-se repentinamente inferiores. Havia

entre eles um famoso sábio, ao qual perguntaram: - Por que estamos nos sentindo inferiores? Até chegarmos aqui, alguns momentos atrás, tudo estava bem. Quando entramos no anfiteatro, subitamente nos sentimos inferiores como jamais nós havíamos sentido assim antes. Já enfrentamos dificuldades de toda espécie em muitos momentos, mas nunca sentimos medo. Por que estamos nos sentindo assustados agora? O sábio mansamente lhes respondeu: - Quando a reunião acabar lhes responderei. O dia pareceu tão longo e já estavam cansados de esperar. Pessoas falavam, discussões se sucediam e a ansiedade ia tomando conta deles. “Ao anoitecer quando todos tinham saído, o casal real perguntou ao sábio novamente: -” Agora você pode nos responder por que nos sentimos tão inferiores? O sábio os levou para fora do recinto. Era uma noite em que o luar se derramava sobre aquela porção de terra, tão redonda quanto uma bola de futebol despontando no horizonte. “O sábio lhe disse: - “Olhe para frente e veja que existem arvores pequenas e grandes a nossa frente e nunca as vi discutindo por serem umas pequenas e outras grandes e estão ali há muitos anos.” O casal real responde que elas não falavam por que não podiam ficar se comparando. O sábio lhes diz que não precisavam lhe perguntar se eles já sabiam a resposta. Quando você não compara toda a superioridade ou inferioridade desaparecem. Você é o que é e simplesmente existe. Com um pequeno ou grande reino, reconhecido pelos demais ou não isso não importa, o que importa é que vocês estão lá e vocês são vocês mesmos. Um pequeno arbusto, uma folha é tão necessária quanto ou por que não tão importante quanto a maior estrela. Um canto de um pássaro, o vento que sopra, o tilintar da chuva na janela tudo é um louvor a Deus. Para perceber e sentir isto preciso ter um coração aberto e ir além do que vejo. O lugar onde estamos seja ele o interior do Paraná ou uma costa do rio Iguaçu, seja a maior metrópole de um continente, tanto uma quanto outra são importantes pelas pessoas que lá estão. Sem as mesmas nada teria importância ou valor. Tudo é necessário, tudo se relaciona, não importa se é mais baixo ou mais alto, se é superior ou inferior. Cada um é incomparavelmente único. Você é necessário e pronto. Tamanho não é diferença. A história do teu local é que importa.

3.3.5.1 Atividades

O objetivo dessa atividade é fazer com que o aluno entenda que a importância da sua própria história está atrelada a sua história/local, pois a História local permite desenvolver no aluno o sentimento de pertencimento, onde ele passa e entender melhor a comunidade onde vive, a valorizá-la e a se valorizar. Uma vez se identificando com o "local" ele tende a buscar contribuir para seu desenvolvimento, ele cria raízes e valoriza estas raízes. E para isso é importante que valorize sua cidade, sua escola, seu patrimônio cultural. Para que isso ocorra, iniciaremos assistindo algumas cenas do filme: "Narradores de Javé".

Após assistir o filme discuta com seus colegas

1. Qual importância resgatar a história do povoado de Javé?
2. Através de que fontes os moradores de Javé puderam resgatar sua história?
3. De que forma este filme contribui para entender a importância da História Local e o resgate da mesma?

3.4 ATIVIDADE 4

O objetivo dessa atividade é investigar o conhecimento prévio dos alunos sobre alguns conceitos históricos ligados à formação do Centro de Memória e fazer com que ele adquira o conhecimento formal desses conceitos.

Trabalhando Conceitos Históricos: Trabalho Em Grupo.

A partir de conceitos apresentados pelo professor, os educandos deverão pesquisar seus significados. A turma será dividida em dois grupos, sendo que a cada um dos grupos constituirá a tarefa de: Grupo 1: Conceituar as palavras selecionadas, utilizando-se de seus conhecimentos prévios. Grupo 2: Conceituar as mesmas palavras, utilizando-se de dicionários históricos que a professora deverá providenciar com antecedência.

Conceitos a serem trabalhados: Arquivo, catalogação, cultura, demolição, documentos, História, legenda, lembrança, memória, museu, patrimônio, preservação, sociedade, cidadania, Identidade.

Após a realização da atividade cada grupo deverá escolher um redator e um

orador, para apresentar o significado de cada palavra. Paralelamente aos representantes dos dois grupos, o professor irá registrando na lousa e construindo, juntamente com os alunos, o conceito de cada expressão, baseado no conceito do conhecimento do aluno e do dicionário. No final da atividade, cada aluno pode registrar esses conceitos em seu caderno. Isso fara com que o aluno construa seu próprio conhecimento sobre os conceitos históricos estudados.

3.5 ATIVIDADE 5

Coleta e Catalogação de Materiais da História Local para formação do Centro de Memória do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado.

3.5.1 Objetivos da atividade

Envolver toda a comunidade escolar na coleta de materiais para a composição do Centro de Memória do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado. Isso ocorrera, pois um acervo histórico não fala por si próprio, é preciso ler e interpretar sua simbologia, a partir de novos olhares reinterpretando o passado e assim descobrindo novas histórias. A história da educação está se perdendo, armazenar este acervo, significa descobrir as transformações educacionais e ligar essas transformações com questões políticas sociais de acordo com a ótica do conhecimento atual.

Serão coletados e catalogados, diversos materiais para comporem o acervo do centro de memória do colégio tais como: fotos, cartas, troféus, uniformes antigos, atas, livros registro, entre outros. Cada material coletado recebera uma ficha de identificação que posteriormente será disposto em uma sala, do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental e Médio, ordenado de acordo com sua categoria. A diretora do colégio ja nos disponibilizou uma sala para usarmos para a organização do Centro de Memória. Todo o material recolhido deverá ser identificado e catalogado para que sejam expostos no Centro de Memória.

3.6 ATIVIDADE 6

Exposição: “Nossa História” - Centro de Memória do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado
Local: Espaços Públicos da cidade
Objetivo: Promover a interação entre alunos e comunidade através da apresentação dos trabalhos a partir dos conhecimentos desenvolvidos durante o projeto apresentando para a comunidade uraiense, através de textos e banners, o desenvolvimento do mesmo, onde os alunos terão a oportunidade de socializarem o que aprenderam.

Para esta atividade, será elaborado um convite, com auxílio dos alunos, que será enviado para a comunidade uraiense e autoridades locais. Esta exposição será aberta à comunidade escolar, onde os alunos estarão explicando o desenvolvimento e os resultados do projeto, isso será realizado através de um texto elaborado por eles coletivamente e de um banner produzido pela professora Pde, que servira de apresentação da exposição. Haverá um livro à disposição dos visitantes, para que assinem e deixem suas mensagens. Será convidada a imprensa local para divulgação desse evento.

4 RECURSOS METODOLÓGICOS.

Para o desenvolvimento metodológico das referidas atividades, faremos uso de todos os recursos didático-pedagógicos que disponibilizamos: livros, dicionários, recursos áudios-visuais, filmes, vídeos, DVD, TV Multimídia, pendrive, data show, laboratório de informática, textos complementares, poesias, entrevistas, documentos, fotos, músicas, palestras, aulas expositivas, trabalho em grupo, exposições e outros. Alguns recursos serão produzidos de acordo à medida que as necessidades forem surgindo.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorrerá durante o desenvolvimento do projeto, através da observação direta do comprometimento, do envolvimento e da compreensão sobre cada atividade. Serão elaboradas de forma compartilhada, contínua, processual e diversificada, através da análise dos textos, dos relatos, e de outras produções. Observar-se-á também se o aluno foi capaz de construir relações através dos objetos catalogados com a história local e sua história de vida, e o interesse que esses lhes despertaram pelas diferentes abordagens de como trabalhar a história. Deseja-se que, ao final do trabalho na disciplina de História, os alunos tenham condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem de modo a se fazerem sujeitos da própria História. Da mesma forma, a atuação do professor, e a produção didático-pedagógica serão avaliadas constantemente e reformuladas sempre que necessário.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, H. G. In KARNAL, L. (org) **HISTÓRIA NA SALA DE AULA:** Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

BLOCH, M. **A apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, P (org). **A ESCRITA DA HISTÓRIA:** Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

CAINELLI, M; SCHIMIDT, M. A. **ENSINAR HISTÓRIA.** São Paulo: Scipione, 2005.

CHARTIER, Roger. **A HISTÓRIA HOJE:** Dúvidas, desafios, propostas. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 7, nº 13, 1994.

CIAVATTA, M. **A FORMAÇÃO INTEGRADA:** A escola e o trabalho como lugares de memória. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS; Marise. Ensino médio integrado: concepções contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

D'ALÉSSIO, Márcia. **MEMÓRIA:** Leituras de M. Halbwachs e P. Nora. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v.13, nº 25/26, agosto de 1993.

FONSECA, S. G. **DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA:** Experiências, Reflexões e Aprendizados. Campinas: Papirus, 2003.

GONÇALVES, N. G. **ARQUIVOS HISTÓRICOS ESCOLARES:** Contribuições para o Ensino de História e a História Local. NatalEDUFRN,2007

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro, 2004.

HOBSBAWM, Eric**. Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 2003.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense. 2006

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **FONTES VISUAIS, CULTURA VISUAL, HISTÓRIA VISUAL:** Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, n. 45, 2003, p. 11-36.

MENEZES, Maria C. **A constituição do arquivo escolar em lugar de memória e estudo da escola brasileira**. In: VII CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA. Anais... Quito, Equador, 2005, 9p. CD-ROM.

NERVIS, Jaimile. **HISTÓRIA E MEMÓRIA:** A Trajetória da Escola Padre Ponciano José de Araujo no Contexto da Formação de Palmas, Pr, In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2009. Curitiba: SEED/PR., 2012. V.2. Caderno Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 07 out. 2013.

NORA, Pierre. **ENTRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA:** A problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: 10,1995.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná - Historia**. Curitiba: SEED, 2008.

POLLAK, Michael. **MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL:** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, nº10, 1992.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, nº 3, p. 3-15, 1989

RÜSSEN. Jörn. **RAZÃO HISTÓRICA:** Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SABALLA, V. A. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:** "Lugares de memória". In: Revista Mouseion, v. 1, junho, 2007, p. 23-24.

SANTOS, J. J. M. dos. **HISTÓRIA DO LUGAR:** Um método de ensino e pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental. In: História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 9(1), 2002, p. 105-124.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de historia.** Unicamp, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIDAL, Diana G. **CULTURA E PRÁTICA ESCOLARES:** Uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa F. e VALDEMARIN, Vera T. (orgs.) A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005. Apoio: UNESP/FCLAr, p.3-30.